

## Jaboatão homenageia mês do folclore

No próximo dia 23, às 15h, na Casa da Cultura de Jaboatão, festividades em homenagem ao mês do folclore. Haverá apresentações de ciranda, grupos de frevo, de samba e pagode, Tribo Canidé, ursos e exposição dos estandartes do nosso Carnaval, na Praça do Metrô. As escolas das redes municipal, particular e estadual estarão participando. \*\*\* Romance firme entre Edmir Júnior e Ladijane Gonçalves. \*\*\* O professor José Estevão aniversariou no último dia 13. \*\*\* Rosilda Tomaz dos Santos e Pedro Ananias comemorando doze anos de casados amanhã. E no dia 20 Rosilda estará aniversariando. \*\*\* O casal Aldemaro Júnior e Dulce Ferreira Marçal vibrando com a chegada de Tayanne, no dia 31 de julho. Os avós paternos Aldemaro Araújo e Sílvia Portela de Araújo estão radiantes de alegria. \*\*\* Será no dia 24 deste mês, no Viver Hotel Fazenda, o lançamento da 2ª edição do livro "Luiz Gonzaga - o Matuto que conquistou o mundo", do jornalista Gildson de Oliveira, haverá um coquetel, em seguida baile-show com Jeziel Banda Show e os bailarinos mirins Dinho e Mileide. As reservas de mesas estão a cargo dos coordenadores do evento Zazart Gomes e Ronaldo Bezerra. A decoração será

de Alan Willames de Albuquerque. \*\*\* Adilma Souto Chaves aniversariou no último dia 14. Já seu marido, advogado Clécio Gomes Chaves, estará aniversariando na próxima segunda-feira. \*\*\* Patrícia Augusta festejou 15 anos. É filha de iraci e Hélio Oliveira. \*\*\* André Palma brilhando na passarela da moda. \*\*\* Marcus Vinícius Palma aniversariando hoje. \*\*\* Bruno Oliveira (diretor-social do Clube Jaboatonense), dedicando tempo integral às suas atividades profissionais. É o destaque da semana. \*\*\* Maurício e Madalena Teixeira, casal querido e de muitos amigos, sempre presente aos eventos sociais com muita classe. \*\*\* O Real Futebol Clube promoveu, ontem, palestra sobre "drogas", proferida por um grupo da Igreja Congregacional de Jaboatão. O grupo foi convidado pelo governador Joaquim Francisco para realizar este tipo de palestra nas escolas da rede estadual de ensino. \*\*\* Zenilda e Elizabete, professoras da Escola Nestor Gomes de Moura, foram aprovadas no vestibular de Pedagogia, pela Faculdade de Olinda. \*\*\* Luiz Lopes de Souza aniversariando no próximo dia 23. \*\*\* Rita Vila Nova de Souza foi agraciada com troféu educação pela comunidade de Jardim São Paulo.

Na Ribeira

## Lúdico e dramático, o maracatu vai ser atração o ano inteiro

### Kéthuly Góes

Desde março passado no último domingo de cada mês, o Mercado da Ribeira em Olinda se transforma em palco da cultura regional, através do projeto **Maracatucar**. O batuque dos bombos e o colorido das fantasias e adereços marcam cadenciadamente a coroação dos novos reis do Congo ou a luta entre os caboclos de lança.

Este mês, o espaço foi reservado para o **Viver Solto Virado**, um espetáculo que pretende mostrar o lúdico e o dramático dos maracatus de baques solto ou virado. É, na verdade, um show de musicalidade, coroado pela presença de personagens próprias desta manifestação cultural nordestina.

A produção do espetáculo é do Grémio Cultural e Carnavalesco **Maracatu Nação Pernambuco**, que no sobe-e-desce das ladeiras, já fez muita gente dançar nas batidas do bombo, durante o Carnaval em Olinda. É por aí que eles querem mudar a situação dos maracatus como manifestação da cultura pernambucana. "Não deixá-lo esperar pelos quatro dias de momo, mas vivê-lo durante o ano inteiro", garantem os integrantes do Nação.

O **Maracatucar** tem tido muito boa receptividade do público, tanto que o espaço da Ribeira já parece pequeno para o evento. Para a criação do **Viver Solto Virado** foi necessário realizar pesquisas minuciosas sobre a dança, a música e o texto. O maracatu, com mais de 300 anos de Brasil, precisa ressurgir e se espalhar pelo povo, para não virar apenas lembranças. E por isso, o projeto de divulgação **Maracatucar** foi idealizado.

### **TRADIÇÃO ECLÉTICA**

Traçando um perfil do que é hoje o maracatu, Bernardino José, diretor do Nação Pernambuco, afirmou que a proposta artística se mantém. E explica. "O maracatu já é música e dança e, por isso, já é teatro, com personagens próprias e histórias semelhantes. Apesar das influências religiosas que lhe foram impostas, nunca deixou de acompanhar sua origem profano-política".

Como a maioria das manifestações nascidas da miscigenação de nossas raças, o Maracatu carrega as influências dos colonizadores. Chegado entre os séculos XVII e XVIII e apresentando o ritual simbólico de coroação dos antigos reis do Congo, tinha o patrocínio da Congregação de N. Sra. do Rosário dos Pretos,

uma forma de controlar cantos e danças como arte apenas.

Em cena, há sempre soldados romanos, que nada têm de África e uma indumentária riquíssima para vestirem o rei, a rainha e a boneca, todos à Luiz XV.

“Musicalmente, o maracatu é o pai ou avô de todo o Universo brasileiro. Tão rico, que dele surgiram ritmos como o coco, o samba, a marcha e o galope.

“É, possivelmente, o berço da cultura popular de Pernambuco.



O Maracatu Nação Pernambuco quer deixar de atrair o público apenas no carnaval

Uma união das influências ameríndia e lusitana, mais notadas no maracatu rural, de caboclinhos girando como índios em preparação para a guerra", afirma Bernardino, que assina a produção artística e a autoria de algumas músicas do espetáculo.

**Viver Solto Virado** será apresentado por cerca de 30 artistas, entre batuqueiros, coro e corpo de dança. As músicas criadas pelo Nação já estão sendo gravadas em fita, que deverá seguir brevemente o caminho dos States. E na mesma trilha que levou Zé da Flauta a concorrer ao Grammy, o projeto Pernambuco Tocando, Cantando e Falando para o mundo.

### MARACATU VIVO

Mais uma vez, o Nação Pernambuco vem defender a permanência do Maracatu, na Ribeira, dia 25, às 17h30. Durante todo o ano, o grupo realiza pesquisas, palestras e apresentações públicas, sempre pensando na manutenção de nossos valores culturais.

Fazer com que o povo ouça a marcação dos bombos no baque virado ou a força dos instrumentos de sopro no baque solto é a proposta musical. Entre as doutrinas seguidas, o respeito à crença religiosa.

Em homenagem a Xangô, patrono de Pernambuco, o grupo nasceu nas cores branco e vermelho.

"A importância de Xangô na nossa cultura é tão forte que até o candomblé, que é o ritual religioso original, aqui todo mundo só chama de xangô, o oribá da justiça e dos raios e trovões", ressalta Bernardino.

Alguns produtores artísticos do Rio de Janeiro e de Salvador já se propuseram a manter o Nação Pernambuco em trabalho permanente, incentivando a pesquisa e desenvolvendo o trabalho musical. Bernardino confessa que há propostas tentadoras, mas deixar Olinda ainda é um preço muito alto a pagar.

Fazer arte por aqui, diz o produtor do espetáculo, "é uma loucura saudável, que beira a paranoia. Por outro lado, tudo que se imaginar em termos de cultura nacional tem o dedo do nosso povo no meio. O afoxé tem 100 anos e o mundo interior já conhece. O maracatu tem 300, restritos a Pernambuco. É desolador não é? Você me pergunta sobre a responsabilidade e eu digo que os culpados somos todos nós: produtores, o governo, que não incentiva, e o próprio povo, que não participa como poderia".

## Casa do Carnaval aniversaria promovendo festas pelas ruas

Nesta quinta-feira, a Casa do Carnaval completa um ano de fundação. Como não poderia deixar de ser, as comemorações vão ser pelas ruas do Centro do Recife. Um arrastão puxado por agremiações, portas-estandartes e grupos de palhaços sairá, às 18h, da Pracinha do DIÁRIO, seguindo pela Avenida Dantas Barreto até o Pátio do São Pedro, onde a festa não tem hora para terminar. No pátio haverá apresentação do Maracatu Elefante e a entrega do diploma "Amigos do Carnaval" a 50 personalidades que contribuíram para o crescimento do carnaval pernambucano.

A Casa do Carnaval foi criada em agosto do ano passado com a finalidade de resgatar a história do carnaval de Pernambuco e como uma espécie de "showroom", dos quatro dias de folia. Para o diretor da casa, Marcelo Varella, 80% deste objetivo foram atingidos. "Em um ano conseguimos fazer muito pelo nosso Carnaval, mas ainda falta muito", pondera. Durante os 12 meses de funcionamento, a casa 58 do Pátio de São Pedro conquistou a simpatia e o respeito no meio carnavalesco. Tanto é que a casa não viveu um dia sem receber a visita de um carnavalesco ou amante do Carnaval. Nada menos que quatro mil e seiscentas pessoas visitaram a casa entre turistas e pesquisadores.

Embora o trabalho de resgate da história das agremiações tenha começado em 1980, quando a Fundação de Cultura da Cidade do Recife assumiu a coordenação do Carnaval, foi só depois da abertura da casa, que se tornou viável a conclusão do trabalho. "Com a fundação da casa criou-se a obrigação da conclusão dos trabalhos e a vontade de mostrá-los ao público", expli-

cou Varella. Dessa forma, estão catalogados e à disposição de pesquisadores e curiosos, no segundo andar do casarão, o levantamento histórico das 282 agremiações oficialmente registradas. Varella lembra que a tarefa de resgate foi dificultada, porque as agremiações nunca tiveram o cuidado de guardar fotos, documentos ou qualquer tipo de registro. "Como as agremiações, em geral, funcionam na casa de um ou de outro, que às vezes desaparece do mapa, foi muito difícil a recuperação", conta o diretor.

### PARTITURAS

Junto com a catalogação histórica das agremiações, foi feita a coleta de partituras musicais antigas, também à disposição do público. Ao todo, são duas mil partituras, sendo que algumas delas foram encontradas em estado quase irrecuperável. Um convênio com a Fundação Joaquim Nabuco possibilitará a recuperação destas partituras. Segundo Varella, as partituras já estão sendo procuradas por maestros e músicos que pretendem torná-las conhecidas novamente. "Essa é uma antiga aspiração dos músicos e carnavalescos, já que o tempo não pode voltar".

Após apreciar os standartes, fotografias sobre o tema e a exposição em papel maché representando figuras e símbolos do Carnaval pernambucano, o visitante encontra no segundo andar, uma coleção de discos de frevo da série "Recifrevo" e "Frevança", além dos arquivos históricos, flabelos de blocos, fantasias, painéis e adereços. "Os turistas ficam maravilhados com a exposição, apesar da simplicidade", observa o diretor.

### AÇÃO

Mas não fica só em um ano o plano de ações da diretoria da casa. "Se em um ano consegui-

mos alguma coisa, apesar das dificuldades com os recursos financeiros, vamos colocar os projetos em prática e esperar os resultados", assinala. A partir de setembro, serão abertos ao público três cursos grátis. Uma oficina de música para jovens e outra de reciclagem para músicos experientes, coordenadas pelo maestro Ademir Araújo. E ainda, curso com a finalidade de ensinar as novas gerações os detalhes para a confecção de fantasias e adereços será orientado pelo figurinista Jonas Ferreira que, no Carnaval passado, foi o responsável pelos figurinos de 175 agremiações.

Para meados do semestre estão programados, segundo um folder que será lançado hoje, curso de frevo com o mestre Nascimento do Passo e a exibição de um vídeo sobre os desfiles carnavalescos. O vídeo será exibido para turistas e grupos de estudantes que visitarem a casa. Para o diretor, o vídeo será uma forma rápida e atraente de mostrar ao público um pouco sobre as agremiações tradicionais do Carnaval de Pernambuco, como as nações maracatu e clubes de frevo. Como parte do plano anual da casa deve começar, também neste semestre, os encontros de compositores carnavalescos no Pátio. "A casa vai entrar com a coordenação e a orquestra para que os compositores apresentem novas composições e relembrem antigas", explica. A Nação Maracatu Pernambuco também estará presente nas instalações do casarão, orientando os interessados na confecção de instrumentos de percussão e nas evoluções do maracatu.

A Casa do Carnaval funciona de segunda à sexta-feira, das 7h30 às 18h, com entrada franca. A partir da próxima semana, a Casa também estará aberta aos sábados, das 8 às 12h.